

OS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS E A ARTE DA GUERRA

CONFERÊNCIA



“Non nobis, Domine, non nobis, sed Nomini Tuo da gloriam”

Não a nós, Senhor, não a nós, mas para a glória do Teu Nome.

(divisa da Ordem do Templo)

A Ordem do Templo surge pela primeira vez no Ocidente a 19 de Março de 1128, dez meses antes do concílio de Troyes, no qual a Ordem receberia a Regra e seria oficialmente constituída. Nessa data, a rainha D. Teresa de Portugal concede ao templário Raimundo Bernardo o castelo de Soure, com todos as suas rendas e apetrechos. A cerimónia de doação de Soure, celebrou-se na cidade de Braga e nela esteve presente o rei de Leão, D. Afonso VII *O Imperador*.



Os Cavaleiros Templários

«Alguns cavaleiros, amados por Deus e ordenados para o seu serviço, renunciaram ao mundo e consagraram-se a Cristo. Mediante votos solenes, juraram defender e proteger as fronteiras e caminhos dos reinos cristãos da grande Hispânia.»

«Os monges cavaleiros, cujo entusiasmo e valor em parte nenhuma, se desmentiam e cujo instituto era pelejar sem descanso contra os sectários do islamismo, haviam em poucos anos mudado o aspecto daqueles arredores. (...) Com a espada numa das mãos e com a enxada na outra, eles foram gradualmente contendo ou castigando as correrias dos sarracenos e desbravando ou povoando aqueles arredores.»

Alexandre Herculano

«Os Templários constituíam, pois, não só uma força militar única, já que um templário nunca se rendia, aceitava a morte como um prémio, lutava antes pelos bens sobrenaturais do que pelos bens terrenos, como também uma força moral inigualável (...) Rodeando o rei os seus mestres e freires cavaleiros de elite, instauravam um padrão ético e cavalheiresco incitante e fascinante, na subordinação dos valores materiais aos espirituais.»

António Quadros



Relação e sucessão dos Mestres Templários em Portugal (entre 1124/5 e 1314) segundo José Manuel Capelo:

- 1º- D. Guilherme Ricardo (1124 ou 1125-1128) Cavaleiro Franco
- 2º- D. Raimundo Bernardo (1128-1135) Cavaleiro Franco
- 3º- D. Pero Froiaz (1135-1143) Cavaleiro Portucalense
- 4º- D. Hugo Martoniensis (1143-1155) Cavaleiro Franco
- 5º- D. Pedro Arnaldo (1156-1158) Cavaleiro Português - morreu em combate
- 6º- D. Gualdim Pais (1159-1195) Cavaleiro Português
- 7º- D. Lopo Fernandes (1195-1199) cavaleiro Português - morreu em combate
- 8º- D. Fernão Dias (1199-1206) Cavaleiro Português
- 9º- D. João Domingues (1206-1209) Cavaleiro Português
- 10º- D. Gomes Ramires (1210-1212) Cavaleiro Português - morreu em combate
- 11º- D. Pedro Alvites (1212-1221) Cavaleiro Português-1º Mestre eleito nos três Reinos (Portugal, Leão e Castela)
- 12º- D. Pedro Anes (1223-1224) Cavaleiro Português
- 13º- D. Martim Sanches (1224-1229) Cavaleiro Português - 2º Mestre eleito nos três Reinos
- 14º- D. Estevão de Belmonte (1229-1237) Cavaleiro Português - 3º Mestre eleito nos três Reinos
- 15º- D. Pedro Nunes (1237-1239) Cavaleiro Português - morto em combate
- 16º- D. Guilherme Fulcon (1239-1242) Cavaleiro de origem desconhecida - 4º Mestre eleito nos três Reinos
- 17º- D. Rodrigo Dias (1242) Cavaleiro Português
- 18º- D. Martim Martins (1242-1248) Cavaleiro Português - morreu em combate, 5º Mestre eleito nos três Reinos
- 19º- D. Pedro Gomes (1248-1250) Cavaleiro Português - 6º Mestre eleito nos três Reinos
- 20º- D. Paio Gomes (1250-1253) Cavaleiro Português - 7º Mestre eleito nos três Reinos
- 21º- D. Martim Nunes (1253-1265) Cavaleiro Português - 8º Mestre eleito dos três Reinos
- 22º- D. Gonçalo Martins (1265-1271) Cavaleiro Português
- 23º- D. Beltrão de Valverde (1271-1277) Cavaleiro Português
- 24º- D. João Escritor (1278-1283) Cavaleiro Português
- 25º- D. João Fernandes (1283-1288) Cavaleiro Português - 9º Mestre eleito dos três Reinos
- 26º- D. Afonso Gomes (1288-1290) Cavaleiro Português
- 27º- D. Lourenço Martins (1290-1293) Cavaleiro Português
- 28º- D. Vasco Fernandes (1293-1311 ou 1314) Cavaleiro Português

Em 1314, a Ordem do Templo foi extinta em Portugal por D. Dinis.



Sedes da Ordem do Templo em Portugal

- Braga, de 1125 ou 1126 a 1128
- Soure, de 1128 a 1147
- Santarém, de 1147 a 1159
- Tomar, de 1160 a 1214
- Castelo Branco, de 1214 a 1314



Castelos, comendas e lugares de Portugal que foram pertença da Ordem do Templo

Abiúl; Alcains; Almourol; Alpalhão; Alpedrinha; Arez; Arouce; Arronches; Atalaia; Atalaia do Campo; Avelãs da Ribeira; Bemposta; Beselga; Braga; Caféde; Cardiga; Casa Velha; Casais; Casais de Palhão; Casal do Bugalho; Casével; Castelejo; Castelo Branco; Castelo Mendo; Castelo Novo; Cem Soldos; Constância; Dornes; Ega; Elvas; Escalos de Cima; Escalos de Baixo; Évora; Ferreira de Aves; Ferreira do Zêzere; Fonte Arcada; Freixo; Germanelo; Idanha-a-Nova; Idanha-a-Velha; Lardosa; Lisboa; Longróiva; Loures; Lousa; Marmeleiro; Marialva; Marvão; Mata; Medelim; Mendo marques; Miranda do Corvo; Mogadoro; Monforte de Riba Côa; Monsanto; Monsaraz; Montalvão; Montemor-o Velho; Moura; Muxagata; Nisa; Nossa Senhora dos Altos Céus; Nossa Senhora das Olalhas; Nossa Senhora do Pireiro; Noudar; Numão; Ourém; Ozêzere; Paúl; Penamacor; Penas Róias; Penela; Penha Garcia; Pias; Pinheiro; Pombal; Portalegre; Póvoa; Prado; Proença-a-Velha; Pussos; Redinha; Rio Maior; Rochoso; Rosmaninhal; S. Gabriel; S. João de Rio Frio; S. Mamede; S. Vicente; Sabugal; Salgueiro do Campo; Salvaterra do Extremo; Santa Maria de Castelo Branco; Santarém; Santiago; Seda; Segura; Serpa; Sintra; Sortelha; Soure; Tomar; Torrão; Torres Novas; Trancoso; Vila Flor; Vila Franca de Xira; Vila de rei; Vila do Touro; Vila Velha de Ródão; Vilar do Chão; Vilar Maior.



Estrutura Hierárquica da Ordem do Templo

(privilégios, deveres, armas, direitos e equipamento)

Mestre da Ordem do Templo de Jerusalém

Governava a Ordem, segundo a Regra, a partir de Jerusalém – com «o bastão, com que deveria sustentar as fraquezas e as forças dos outros» e com a vara, com que deveria punir os vícios dos que faltavam aos seus deveres – e era eleito por um colégio dirigido por um Comendador (de eleição) e com treze membros (em memória de Jesus Cristo e dos seus doze apóstolos). O seu comando era supremo e as ordens eram dadas por si ou por um Capítulo reunido para tal. Podia dispor de quatro cavalos, de um capelão, de um secretário muçulmano, de outro turcópulo, de um clérigo, de dois irmãos cavaleiros, de quatro sargentos e de vinte escudeiros. Tinha direito a uma tenda de campanha (redonda). A sua presença era assinalada pelo estandarte negro e prateado da Ordem (a denominada balsa). Eleito coma os dignitários, tinha a categoria de príncipe entre os reis e o título de vigário - geral do papa. Nos concílios, extra Ordem, tomava lugar depois dos bispos, mas antes dos embaixadores. Tinha dois cavaleiros por assistentes.

Senescal

Grau imediatamente a seguir ao de Mestre. Substituí-a-o, quando este se encontrava ausente.

Tenente ou Marechal

Comandante da Milícia. Era o responsável pelos assuntos militares, pelo armamento e disciplina da Ordem. Era, também, o porta-estandarte (negro e prateado). Havia tenentes provinciais (Antioquia e Tripoli) subordinados ao tenente ou marechal da Ordem.

Comendador da Terra Santa e do Reino de Jerusalém

Era o tesoureiro da província de Jerusalém, onde lhe administrava todos os bens móveis e imóveis e do porto de S. João de Acre. Comandava, com o título de almirante, a frota templária.

Comendador da cidade de Jerusalém

Era o que zelava pela segurança dos peregrinos chegados à Terra Santa, bem como guardador das relíquias da verdadeira cruz.

Comendador da Antioquia

Nomeado pelo Mestre de Jerusalém, de quem recebe o título. Na sua região (Antioquia) tinham as mesmas prerrogativas do Mestre de Jerusalém. Muitas das vezes utilizava o título de Procurador, Prior ou Preceptor.

Comendador de Tripoli

Concediam-lhe as mesmas prerrogativas e os mesmos títulos que aos Comendadores de Antioquia e das nove províncias Europeias.

Comendador das Nove Províncias da Europa

França, Inglaterra, Poitou, Provença, Aragão, Portugal, Pouilles, Apúlia e Hungria (houve também propriedades na Alemanha, Boémia, Áustria, Polónia, Itália, Grécia e Escócia). Concediam-lhe as mesmas prerrogativas e os mesmos títulos que aos Comendadores de Antioquia e de Tripoli.

Drapier

Responsável pelas tropas recrutadas no local, treinadas pelo método da cavalaria ligeira bizantina, próprias na Terra Santa.

Zelador

Tinha a seu cargo o alojamento, alimentação, e vestuário dos irmãos. Tinha a assisti-lo escudeiros, alfaiates e outros serviçais.

Comendadores

Eram eleitos pelo Mestre provincial e pelos irmãos. Estavam na dependência directa do Mestre provincial. Os seus poderes limitavam-se à Comenda e suas dependências.

Comendadores dos Cavaleiros

Auxiliares dos tenentes. Comandavam uma hoste de dez cavaleiros, com os respectivos sargentos e escudeiros.

Alferes

Guardava o estandarte até o momento do ataque, ocasião em que era confiado ao tenente. Assumia, igualmente, as funções de armeiro.

Gonfaloneiro

Encarregado da logística e da disciplina.

Turcópulo

Responsável pelos sargentos, estribeiros e pela cavalaria ligeira auxiliar da Ordem, composta, muitas das vezes, por cristãos orientais e igualmente por muçulmanos convertidos.

Capelães

Eleitos pelo mestre, já que a nível eclesiástico a Ordem respondia apenas e directamente ao papa. Estes, eram padres da Ordem, os únicos receber as confissões dos irmãos e também a celebrarem os ofícios religiosos.

Cavaleiros professos

A grande maioria pertencia à alta nobreza. Pelo menos, era preciso ser nobre, descendente de família de cavaleiros e filho de matrimónio legítimo. Igualmente deviam estar livres de qualquer compromisso ou voto, e não ser casado nem ter noiva. Obrigavam-se aos três votos (castidade, pobreza e obediência) exigidos pela Ordem. Eram os únicos que usavam o manto branco com a cruz vermelha, de goles debruada no peito e no ombro do lado esquerdo. Podiam dispor de três cavalos e de um escudeiro.

Sargentos

Subordinados ao Mestre, ao senescal, ao tenente, ao Comendador ou a um cavaleiro professo. Usavam um manto castanho ou negro, com a cruz de goles (vermelha) debruada no peito e no ombro do lado esquerdo.

Escudeiros

Tal como os sargentos.

Serventes

Regra geral, eram laicos. Contratados. Realizavam as tarefas essenciais para a Ordem.

Criados

Tal como os serventes. Contratados. Realizavam as tarefas essenciais para a Ordem.

Artesãos

Tal como os serventes e os criados. Contratados. Realizavam as tarefas essenciais para a Ordem.

Filiados

Formavam a parte externa da Ordem. Eram os denominados irmãos casados. Constituíam-se todos aqueles que comungando do espírito e da prática templária, não queriam (ou não podiam) fazer os (três) votos, mas estar, de alguma maneira ligados à Ordem, que, depois de aceites pelo Mestre ou pelo Capítulo, com esta abertura, os recebia. Ingressavam na Ordem por um período de tempo previamente estabelecido, tal como, em exemplo, a duração de uma única cruzada ou de uma campanha militar. A estes também se chamavam irmãos *ad terminum*.

Confrades

De igual que os filiados, eram membros leigos. Tanto infantes, como príncipes, quanto nobres vieram, desta forma, a sê-lo. No geral, pagavam uma taxa anual (*pro fraternitate*), a fim de garantir os benefícios espirituais, as preces e as intercessões com que os templários eram privilegiados.

Paralelamente, haviam sido criados cargos, em função das necessidades, que desempenhavam um papel relativamente importante aquando da eleição de um novo Mestre. Eram o Comendador, o Prior, o Clérigo Procurador e o Visitador.



Enxoval Templário

Quando um cavaleiro entrava para a Ordem, era-lhe entregue um enxoval completo, do qual se tornava totalmente responsável, não podendo desfazer-se de nenhum dos objectos nem de nenhum dos componentes do enxoval que lhe era dado. Os templários recebiam dois pares de faixas de pano, uma peliça, dois calções, um saio, uma capa, dois mantos – um dos quais era forrado com uma pele barata e sem muitos luxos – uma túnica, duas camisas, um cinturão largo de couro, um barrete de feltro e outro de algodão.

Para além deste bem aviado enxoval de roupa, o templário recebia um guardanapo, uma toalha, um enxergão – espécie de colchão -, dois lençóis, uma manta leve e outra grossa – que deviam ser de cor branca ou negra ou com riscas brancas e negras, pois essas eram as cores representativas do Templo.

Como enxoval militar, cada irmão recebia uma cota de malha completa, protegendo todo o corpo (o pescoço, os ombros, o troco, as costas e as pernas). Era-lhes igualmente fornecido um elmo (no século XII seria um capelo nasal, no século XIII seria um grande elmo).

O armamento dos templários reflectia igualmente o carácter duplo, militar e religioso, da Ordem. Possuíam uma espada recta com lâmina dupla, esta espada não devia ser luxuosa nem podia ter qualquer tipo de inscrição. Provavelmente, encontravam-se apenas “marcadas” com a cruz pátea, o emblema da Ordem.

Se a grande maioria dos nobres e dos príncipes cruzados se preocupavam com que as suas espadas fossem leves, resistentes, afiadas e equilibradas, os cavaleiros templários deveriam preocupar-se ainda mais com todas estas características das suas espadas, a espada era o seu “instrumento de trabalho”. No que diz respeito à ornamentação e ao luxo nas armas, a Regra primitiva proibia qualquer tipo de ornamentação que não fosse puramente funcional, tudo o que fosse supérfluo, nada mais faria do que aumentar o peso da espada e do escudo.

Estavam igualmente equipados com um escudo (no século XII com o formato de cometa, no século XIII com o formato heráldico), de madeira revestido a couro. Os monges guerreiros possuíam ainda três facas, uma utilizada para cortar a carne e os alimentos, outra que era utilizada como arma de combate e uma navalha de lâmina direita.

Cada templário tinha direito a levar três cavalos com o seu equipamento completo, um caldeirão, uma tigela com que mediam a quantidade de comida para os seus cavalos e três pares de alforjes.

Como soldados prontos para o combate, era imprescindível que os templários entrassem em forma e que não se abandonassem à moleza. O soldado templário devia treinar todos os dias, independentemente de se encontrar numa comenda situada na Europa, ou combatendo no ultramar.





FESTA TEMPLARIA Tomar

